



II Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
II EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Câmpus Araraquara
26 e 27 de Outubro de 2017



PERCEPÇÕES SOBRE O TRABALHO DE COLETORES DE LIXO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS-SP

JULIANA MARISOL DOS SANTOS RODRIGUES DE FRANÇA¹, FÁBIO RICARDO MIZUNO LEMOS², GIORDANO BARBIN BERTELLI³

¹ Graduanda em Tecnologia em Processos Gerenciais, Membro do NINPED, IFSP Câmpus São Carlos, ju_marisol@hotmail.com

² Professor EBTT, Líder do NINPED, IFSP Câmpus São Carlos, fabio.lemos@ifsp.edu.br

³ Professor EBTT, Líder do NINPED, IFSP Câmpus São Carlos, giordano.bertelli@ifsp.edu.br

Área de Conhecimento: Sociologia Urbana – 7.02.04.00-4

RESUMO: A presente proposta de pesquisa tem por objetivo descrever as percepções de coletores de lixo domiciliar do município de São Carlos, localizado no interior do estado de São Paulo, sobre o seu trabalho e sobre a forma como são vistos pela sociedade. Parte-se da hipótese de que o trabalho dos coletores de lixo é visto como uma função marginalizada pela sociedade e pode ocasionar humilhações e constrangimentos diários. Nesse sentido, far-se-á uma pesquisa qualitativa, com o intuito de investigar se há um olhar preconceituoso e estigmatizante por parte dos moradores do município em relação a esses trabalhadores, assim como, as influências desse panorama sobre a percepção que os coletores têm sobre si mesmos. Para isso, serão realizadas entrevistas com coletores de lixo domiciliar que trabalham em uma empresa que presta serviços à cidade. As entrevistas, pautadas em questões semiestruturadas, serão examinadas com a metodologia Análise de Conteúdo. A importância de se pesquisar as relações dos coletores com a sociedade, a partir de suas percepções, está na valorização da fala dos próprios coletores, no sentido de favorecer o reconhecimento e a positividade da identidade desses trabalhadores-cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: marginalização; relações sociais; representações; sociedade e trabalho.

INTRODUÇÃO

Na realidade brasileira, o trabalho dos coletores de lixo domiciliar é visto como uma função com menor importância, apesar da contribuição desses trabalhadores para a organização e o funcionamento das cidades. A desvalorização e a desumanização de sua atividade podem trazer consequências não somente para a esfera profissional, mas também para a pessoal, influenciando a forma como se percebem e se localizam perante a sociedade.

Objetivando descrever as percepções que coletores de lixo domiciliar têm sobre o seu trabalho e sobre como a comunidade os enxerga, é que o presente projeto de pesquisa está sendo proposto. A investigação será realizada no município de São Carlos, interior do estado de São Paulo, tendo como premissa a valorização da fala dos próprios coletores, no sentido de favorecer o reconhecimento e a positividade da identidade desses trabalhadores-cidadãos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo do tempo, a sociedade vem passando por profundas transformações econômicas, políticas, culturais e sociais. As consequências dessas transformações propiciaram a retomada do controle social do capital por parte de uma população em detrimento da desvalorização da força de trabalho e fragmentação da classe trabalhadora. E, no caso do trabalhador não possuir conhecimento teórico, prático ou alguma qualificação, ele corre um risco de ocupar posições precárias e excludentes quanto à estabilidade, salário, condições de trabalho e, conseqüentemente, de vida (MORAES, 2011).

Segundo Bursztyn (2003), as populações empobrecidas vêm sendo “empurradas no rumo da exclusão”, na medida em que há um expressivo aumento de produção e de utilização de novas tecnologias, o que leva ao desemprego de algumas categorias de trabalho e à exclusão social de outras.

Nessa realidade se encontra o trabalhador coletor de lixo que, apesar de sua inquestionável contribuição, contraditoriamente, é desvalorizado no que se refere à cadeia produtiva e à própria sociedade (MORAES, 2011).

A desigualdade laboral levada a seu paroxismo pode gerar uma situação de não semelhança, caracterizada pela ruptura dos laços de solidariedade e de pertencimento a uma mesma natureza, desumanizando tanto as profissões, quanto os indivíduos (BUARQUE, 2003). Nessa perversidade da exploração de mão de obra, algumas profissões se tornam “vítimas” do sistema.

Dentro dessa concepção, profissões como a dos coletores de lixo ficam às margens da sociedade, já que durante toda a história humana, “[...] o lixo representou tudo que não tem valor e/ou serventia para um determinado grupo social, trazendo a concepção de que deve ser posto para fora das residências, indústrias e estabelecimentos comerciais para alguém levar” (SANTOS; SILVA, 2009, p. 690-691). Assim, as pessoas que lidam com o lixo passaram, sob a lógica das sociedades contemporâneas, a sofrer desprezos e até mesmo a serem consideradas “desnecessárias”, pois o lixo traz uma conotação de sujeira e inutilidade. A imagem estereotipada desses trabalhadores conota um sentido pejorativo, como se a ocupação atribuída a eles fosse sinônimo de castigo pela falta de esforço no seu processo de formação: se não estudar, vai virar lixeiro (SANTOS; SILVA, 2009).

Lidar com o lixo, representa toda uma dinâmica, desde a sua importância e relevância, pois realiza a limpeza dos municípios, evitando a proliferação de vetores e doenças, até sua relação com a questão trabalhista e social, já que o trabalho na coleta de lixo domiciliar é extremamente penoso, precário e estafante, além de propiciador de conflitos e humilhações provenientes da relação com a sociedade. As humilhações e ofensas partem de uma parcela da população que age com desprezo e indiferença, como se fossem invisíveis e/ou adota uma postura mais agressiva, como tapar o nariz quando os coletores passam, reclamar do mau odor, chegando até a agressões verbais (SILVA, 2016).

Seguindo com o pensamento de Silva (2016):

[...] os trabalhadores da coleta passam a ser vistos como escória da sociedade, que não se esforçaram o suficiente e agora são “lixeiros” (visão meritocrática), que trazem maus odores às residências, que são associados à delinquência etc. São vistos, mas não enxergados em sua plenitude humana, como sujeitos sociais portadores de uma identidade de trabalhador, mas também de indivíduo, de membro da sociedade, e sim como “lixo social”, ou seja, os trabalhadores do lixo muitas vezes se confundem com o próprio lixo que recolhem (p. 225).

O menosprezo pela referida ocupação ocorre não somente pela sociedade, mas pelos próprios coletores, diante de suas condições econômicas e de trabalho, que dinamicamente interagem com a imagem social da própria profissão (VELLOSO; SANTOS; ANJOS, 1997).

Nessa interação, vão se tornando invisíveis, o que, para Costa (2008), trata-se de uma invisibilidade pública, de um verdadeiro:

[...] desaparecimento de um homem no meio de outros homens, é a expressão pontiaguda de dois fenômenos psicossociais que assumem caráter crônico nas sociedades capitalistas: humilhação social e reificação. [...] é resultado de um processo histórico de longa duração. Rebaixa a percepção de outrem, especialmente a percepção de alguém vinculado à forma baixa do trabalho assalariado, o trabalho desqualificado, alienado e alienante (p. 15).

Diante dessa desqualificação/“invisibilização”, torna-se relevante um estudo sobre a visão social que esse grupo de trabalhadores tem sobre si e do olhar da sociedade.

METODOLOGIA

Para a realização do estudo, a perspectiva metodológica se pautará na pesquisa qualitativa, pois segundo Minayo (2002): “[...] responde a questões muito particulares, se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, [...] corresponde a um espaço mais profundo nas relações que não podem ser reduzidos à operacionalização” (p. 21-22).

Para a coleta de dados será utilizada a entrevista com coletores de lixo domiciliar que trabalham em empresa que presta serviços ao município de São Carlos.

Por se tratar de um trabalho em estágio inicial, o roteiro de entrevista ainda está em fase de elaboração e contará com questões semiestruturadas que buscarão responder a seguinte interrogação de pesquisa: Quais as percepções que coletores de lixo domiciliar do município de São Carlos têm sobre o seu trabalho e sobre a forma que a comunidade os enxerga?

Pretende-se estabelecer contato com os coletores a partir de redes sociais virtuais, podendo ser também, dependendo de suas disponibilidades, o veículo para a gravação de entrevistas individuais.

Vale salientar que o anonimato dos entrevistados será preservado e que o projeto será submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e os dados somente serão considerados se os coletores autorizarem em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a análise das entrevistas serão usadas as etapas de pré-análise, codificação e categorização da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (BARDIN, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se apresentar, através da pesquisa, as percepções de coletores de lixo domiciliar do município de São Carlos sobre o seu trabalho e sobre a forma como são vistos pela sociedade.

Contudo, retomando o que já foi sinalizado anteriormente, o presente trabalho ainda está em estágio inicial de desenvolvimento, tendo sido cumpridas as etapas de estruturação do projeto de pesquisa.

As próximas etapas serão de definição do roteiro de entrevista, à luz da delimitação do referencial teórico; submissão ao Comitê de Ética; vivência de campo e entrevista; análise de dados e construção dos resultados. A finalização do trabalho está prevista para ocorrer no 1º semestre de 2018.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BUARQUE, C. Olhar a (da) rua. In: BURSZTYN, M. (Org.). **No meio da rua: nômades, excluídos e viradores**. Rio de Janeiro: Garamod, 2003. p. 07-10.

COSTA, F. B. **Moisés e Nilce: retratos biográficos de dois garis**. Um estudo de psicologia social a partir de observação participante e entrevistas. 2008. 403 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BURSZTYN, M. Introdução – No meio da rua: nômades, excluídos e viradores. In: BURSZTYN, M. (Org.). **No meio da rua: nômades, excluídos e viradores**. Rio de Janeiro: Garamod, 2003. p.19-23

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petropolis: Vozes, 2002. p. 9-29.

MORAES, C. A. S. Vozes da Rua: significados do trabalho e das relações de trabalho dos catadores de materiais recicláveis. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 13, n. 2, p. 171-191, maio/ago. 2011.

SANTOS, G. O.; SILVA, L. F. F. Há dignidade no trabalho com o lixo? Considerações sobre o olhar do trabalhador. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 689-716, jun. 2009. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v9n2/13.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

SILVA, J. V. R. **Invisibilidade social e saúde do trabalhador**: dinâmica territorial do trabalho na coleta de lixo domiciliar urbano em Presidente Prudente/SP. 2016. 254 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

VELLOSO, M. P.; SANTOS, E. M; ANJOS, L. A. Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 693-700, out./dez, 1997.